

Fontes para o Estudo da História do Estado do Rio de Janeiro na Primeira República

Marieta de Moraes Ferreira
Sérgio T. N. Lamarão

Introdução

A produção historiográfica relativa ao Estado do Rio de Janeiro tem privilegiado, tradicionalmente, o estudo da cafeicultura escravista. Por conseguinte, em termos cronológicos, concentra-se no período imperial, fase de apogeu político e econômico da antiga província fluminense.

O menor interesse por outras etapas da história do estado pode ser explicado, ao menos parcialmente, pela tendência da historiografia voltada para os estudos regionais em investigar prioritariamente conjunturas de maior dinamismo. Nessa perspectiva, períodos de esvaziamento econômico e de perda de proeminência política no cenário nacional acabavam não recebendo a devida atenção por parte do pesquisador. Foi exatamente isso que ocorreu com o Estado do Rio a partir da crise da lavoura cafeeira e da implantação da República.

Nossa intenção, ao produzir esse artigo, é participar de uma iniciativa mais ampla, observada há relativamente pouco tempo nos meios acadêmicos e que visa estender o estudo da história fluminense ao período republicano. Esses esforços vêm se dirigindo principalmente para a Primeira República. Assim, especificando melhor, nosso objetivo aqui é oferecer subsídios que facilitem a realização de trabalhos relativos à história do Estado do Rio na República Velha.

A elaboração desse artigo está intimamente ligada à nossa participação no Programa de Pesquisa da História do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido no Cpdoc, e que nos permitiu entrar em contato com uma ampla e variada gama de fontes. Atualmente, encontra-se em fase de conclusão a etapa do trabalho relativa à República Velha.

A listagem das fontes apresentadas no presente artigo foi condicionada pelos objetivos que norteiam nossa linha de pesquisa, voltada basicamente para questões de natureza política e preocupada em enfatizar o estado em seu conjunto. Por esse motivo, não foram objeto do nosso levantamento os arquivos cartoriais, os acervos de sindicatos e demais entidades da classe etc. Também não foram incluídas — convém deixar claro — as fontes relativas ao município do Rio de Janeiro (Distrito Federal), uma vez que nosso estudo se refere ao Estado do Rio de Janeiro anterior à fusão. Outro ponto a ser destacado é que não inserimos na listagem as obras gerais sobre história do Brasil que fornecem informações sobre o estado, limitando-nos, no que tange às fontes secundárias, às que dizem respeito especificamente à história fluminense.

Dividimos as fontes levantadas em cinco grandes sessões de acordo com a sua procedência: produção acadêmica, obras diversas sobre o Estado do Rio, arquivos privados, publicações oficiais e imprensa.

1. A Produção Acadêmica

A produção acadêmica específica sobre o Estado do Rio é recente e relativamente escassa. Apesar de podermos contar com um número considerável de trabalhos sobre a cafeicultura fluminense no período imperial, em grande parte eles estão inscritos em obras de caráter geral e nem podem ser enquadrados exatamente como acadêmicos. É esse o caso da monumental obra de Afonso Taunay *A História do Café no Brasil* em 15 volumes.

Essa situação começou a ser substancialmente alterada a partir do início dos anos 70. Embora a obra clássica de Stanley Stein, *Grandeza e Decadência do Café no Vale do Paraíba*, lançada em 1961 possa ser considerada o marco inicial de uma tendência que privilegiava os estudos específicos sobre a história fluminense, foi com a criação do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal Fluminense, em 1974, que essa orientação configurou-se de forma mais clara, marcando o início de uma produção regular de teses.

Ao lado dos trabalhos do mestrado da UFF, pode-se registrar alguns estudos que, embora produzidos em outras instituições, foram elaborados por professores ligados àquela universidade. Além dessa produção, direta ou indiretamente ligada à UFF, os trabalhos existentes são esparços.

A temática central desse conjunto de trabalhos é a história econômica, mais particularmente a análise da expansão e crise da lavoura cafeeira e a transição do trabalho escravo para o livre.

Nos últimos anos, ainda que aquelas questões continuassem atraindo a atenção da maioria dos pesquisadores, novos temas passaram a ser abordados, entre os quais as atividades açucareiras no norte do estado, a estrutura fundiária de diversos municípios, e a pequena produção em municípios marginais ao eixo cafeeiro. Podemos citar como exemplo dessas preocupações mais recentes o trabalho de Hebe Castro, *A Margem da história. (Homens livres, pobres e pequena produção na crise do trabalho escravo)*.

Esta produção também tem se voltado para a investigação das atividades industriais, embora em sua grande maioria seja priorizado o estudo da indústria carioca. Entre os trabalhos voltados especificamente para aspectos da industrialização fluminense encontram-se os de Ismênia Lima Martins, *Subsídios para a História da Industrialização de Petrópolis (1850-1930)* e o de He-

loísa Serzedelo Correia, *Nova Friburgo: o nascimento da indústria (1890-1930)*.

Esse conjunto de novos trabalhos, apesar de oferecerem contribuições importantes, são monográficos, fornecendo, por conseguinte, análises localizadas que não permitem ainda sínteses mais generalizadas da história do estado.

Trabalhos com uma perspectiva mais abrangente são ainda raros, podendo-se ressaltar o trabalho de Sônia Mendonça, que analisa a primeira política de valorização do café e seus resultados para a economia fluminense, e o de Ana Maria dos Santos, que discute a posição das elites fluminenses diante do declínio político e econômico do Estado do Rio.

2. Obras Diversas sobre o Estado do Rio

Sob o título acima abriga-se um conjunto de trabalhos produzidos por autores de diversas formações, englobando desde intelectuais de renome, como Barbosa Lima Sobrinho e Maurício Vinhas de Queirós, até autores obscuros, preocupados com as histórias de seus municípios. Ao lado da diversidade quanto à autoria, essas obras cobrem um amplo espectro temático que, para efeito desse artigo, restringimos a três grandes divisões: política, economia e trabalhos específicos sobre municípios

2.1 Política

A produção que aborda as questões políticas do Estado do Rio na República Velha pode ser subdividida, por sua vez, em dois grupos: as obras de história política propriamente ditas e as biografias.

Em relação ao primeiro grupo, podemos estabelecer uma nova diferenciação. Ao lado de trabalhos, redigidos em grande parte no final dos anos 20, que tratam do período da Primeira República em seu conjunto, recuando algumas vezes ao Império, e de outros bem mais recentes, que cobrem também o período posterior a 1930, existem obras voltadas para momentos específicos da história fluminense entre 1889 e 1930.

Encontramos, assim, estudos que enfocam os governos deste ou daquele presidente do estado (como Raul Veiga no governo fluminense, de Emmanuel de Bragança Soares), a implantação do regime republicano (como *Organização republicana do Estado do Rio de Janeiro, 1889-1894*, de Miguel de Carvalho), a intervenção federal de 1923 no Rio de Janeiro (como *Razões jurídicas para uma intervenção no Estado do Rio de Janeiro*, de Almáquio Diniz). Escritos,

em muitos casos, por indivíduos que participaram mais ou menos ativamente dos acontecimentos políticos narrados, essas obras revelam um acentuado partidarismo que tinha, frequentemente, como linha divisória a figura de Nilo Peçanha. Pode-se afirmar com pequena margem de erro, que, da mesma forma que na vida política, nilismo e antinilismo marcaram a produção historiográfica sobre o Estado do Rio na República Velha.

Fonte de fundamental importância para o estudo da história fluminense no período, as biografias apresentam, contudo, uma limitação estrutural. Uma vez que esses livros, em sua maioria, estão preocupados basicamente em acompanhar a trajetória de determinada personalidade, a história do estado acaba ficando a ela subordinada. Conduzida de modo a privilegiar a ação do biografado, suas iniciativas e realizações, a narrativa deixa de lado a história do estado nos momentos em que seu ator principal dirige seus esforços para outras esferas da vida pública, quando se volta para o exercício de atividades de outra natureza, ou então quando se retira para a vida privada.

O partidarismo é o traço mais marcante dessa produção. Em muitos casos, a identificação do biógrafo com as posições assumidas pelo biografado atinge tais proporções que a perda da objetividade é inevitável, obrigando o pesquisador a proceder a um exame crítico das fontes consultadas pelo autor.

Confirmando sua condição de figura central da história do Rio de Janeiro na República Velha, Nilo Peçanha foi contemplado com pelo menos cinco biografias: duas escritas por contemporâneos seus (José Tolentino e Sindulfo Santiago), duas publicadas na década de 1960 (Celso Peçanha e Brígido Tinoco) e, finalmente, uma outra lançada em 1974, consistindo numa dissertação de doutorado do historiador norte-americano Robert Russell.

Independentemente do momento em que foram escritos e das qualificações de seus autores, esses trabalhos apresentam alguns traços em comum, sintetizados no desenho de uma imagem extremamente positiva de Nilo Peçanha. Líder de grande prestígio popular, Nilo teria inaugurado um estilo novo de fazer política, que rompia com a moldura estreita da política oligárquica dominante na Primeira República. Ora, pesquisas mais recentes vão contra essa visão, demonstrando que os compromissos de político fluminense com as classes dominantes eram bastante palpáveis e que o alcance das reformas por ele defendidas era bem mais limita-

do do que o discurso oficial fazia supor. Nilo, na realidade, não diferia em essência dos políticos oligarcas do seu tempo.

Entre as demais biografias, merece um destaque especial o livro de Barbosa Lima Sobrinho sobre a vida e as idéias de Alberto Torres, presidente do Estado do Rio entre 1898 a 1900. Obra de peso, fruto de pesquisa criteriosa e atenta, *Presença de Alberto Torres (sua vida e pensamento)* tornou-se um clássico da historiografia brasileira, não só para os que pesquisam a história fluminense, como também para quem se interessa pelo estudo do pensamento nacionalista no Brasil.

Completando esse quadro, resta ainda mencionar algumas coletâneas biográficas, isto é, obras extremamente generalizadoras, que acompanham, de um fôlego só e de forma muito resumida, a vida dos chefes do Executivo fluminense e de outros políticos importantes do estado. Enquanto fontes de pesquisa, esses trabalhos carecem, por seu caráter sumário e superficial, de uma importância maior.

2.2. Economia

A bibliografia disponível sobre a economia fluminense na República Velha apresenta um número relativamente reduzido de títulos, em boa parte voltados para o estudo dos dois principais produtos agrícolas do estado: o café e o açúcar.

Uma das principais fontes de consulta para o café fluminense é, sem dúvida, a Edição Comemorativa do Bicentenário do Café, do matutino carioca *O Jornal*, datada de outubro de 1927 e publicada em 1934 pelo Departamento Nacional do Café, em dois volumes, com o título *O Café no Segundo Centenário de sua Introdução no Brasil*. Embora não se limite à análise da trajetória do café em terras fluminenses, esse livro traz uma série de pequenos artigos sobre a produção cafeeira no Rio de Janeiro, enfeixando temas que vão desde um estudo de caso sobre uma família de grandes cafeicultores — os Teixeira Leite, de Vassouras — até trabalhos mais abrangentes, como o que discute a origem e a influência do café na vida econômica e social do estado.

Em relação ao açúcar, merece atenção especial o estudo do especialista Gileno de Carli, *A Evolução do Problema Canavieiro Fluminense*. Apesar de não se restringir à República Velha, a obra fornece informações valiosas sobre a situação da lavoura da cana-de-açúcar no estado no período em questão.

Outros setores da economia fluminense contemplados com trabalhos específicos são a pecuária, a indústria têxtil e a extração do sal. Além de numericamente inexpressivos, essa produção deixa a desejar quanto ao conteúdo, obrigando o pesquisador a recorrer a outros tipos de fontes.

Entre as obras gerais, destacam-se os quatro estudos de Alberto Lamego dedicados, cada um deles, a uma região geoeconômica fluminense, seguindo classificação do próprio autor: a Serra, o Brejo, a Restinga e a Guanabara. Apesar de estar inscrito na esfera da geografia econômica, esse conjunto de obras dá sua contribuição, através não só de informações como também de análises, ao estudo da história na Primeira República. Outro trabalho importante é *Esboço de Geografia Econômica do Estado do Rio de Janeiro*, de autoria de José Matoso Maia Forte.

2.3. Trabalhos Específicos sobre Municípios

O levantamento bibliográfico referente aos municípios fluminenses, embora longe de exaustivo, revelou a existência de uma produção abundante e diversificada. Além de obras gerais, que reúnem informações mais ou menos detalhadas sobre o conjunto dos municípios do estado, a relação contém quase 50 títulos, abrangendo praticamente todos os municípios do Rio de Janeiro.¹ Petrópolis, Campos e Niterói — exatamente aqueles municípios que sempre se destacaram, ao longo da história do estado, por sua importância política e econômica — são os que dispõem de uma maior número de obras a seu respeito.

Convém salientar que, em sua grande maioria, essa produção versa sobre a história dos municípios desde as origens até o momento em que a obra foi escrita, sendo muito poucas aquelas que se detêm apenas no período da República Velha.

Outro ponto a ser destacado é a significativa participação de instituições governamentais — federais e estaduais — e das prefeituras municipais na elaboração desses estudos. No primeiro caso, deve ser ressaltada a produção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como não podia deixar de ser, tratam-se de obras de cunho eminentemente geográfico, mas que trazem quase sempre dados históricos e econômicos, de inegável utilidade. Além delas, o IBGE é responsável pela publicação de trabalhos propriamente historiográficos, sobretudo em seu *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*.

Já os trabalhos elaborados por órgãos estaduais — como a Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro e a Companhia de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado do Rio de Janeiro — preocupam-se sobretudo com a preparação de diagnósticos que auxiliam na promoção do desenvolvimento deste ou daquele município, o que acarreta, invariavelmente um recuo cronológico e, conseqüentemente, o fornecimento — ainda que sumário — de subsídios sobre a história econômica local.

As prefeituras também constituem centros de produção de estudos locais a ser levados em conta. Contudo, as limitações dessa produção são bastante evidentes. Escritas muitas vezes para comemorar o aniversário de fundação da cidade ou da emancipação política do município, essas obras dificilmente vão além do apologetico e do "bairrismo". Merecem ainda registro como fontes de informações sobre a vida municipal — mormente quanto ao funcionamento da administração — as mensagens e resoluções dos Executivos enviadas às Câmaras de Vereadores e publicadas pelas respectivas prefeituras. Observamos uma maior concentração desse tipo de fonte para a década de 1920.

As obras não-oficiais representam, sem dúvida, a maior parte da produção existente sobre os municípios fluminenses. Praticamente todas elas — salvo poucas e honrosas exceções, como é o caso do clássico estudo de Stanley Stein sobre o município cafeeiro de Vassouras — foram escritas por indivíduos sem um embasamento histórico mais amplo, o que compromete a qualidade do trabalho e mesmo a utilidade que potencialmente encerraria enquanto fonte para posteriores pesquisas. Não raro, são memórias e reminiscências de velhos moradores, que enfocam a história da localidade de uma perspectiva estritamente pessoal, privilegiando aspectos que dificilmente seriam destacados caso o trabalho fosse empreendido por alguém mais familiarizado com a pesquisa histórica e mais atento a critérios de relevância.

3. Arquivo

3.1. Arquivos privados

A avaliação da importância dos arquivos privados para o estudo da história fluminense merece ser objeto de uma investigação mais aprofundada. Até o momento, são incompletos e precários os levantamentos existentes e pouco se conhece a respeito dos acervos e das suas condições de preservação em entidades de clas-

se, fábricas, cartórios etc., para o período em questão.

No que diz respeito aos arquivos privados de lideranças políticas, prioritários em nossa pesquisa, é pequeno o número de acervos disponíveis. Em geral, os políticos fluminenses não tiveram a preocupação de preservar sua documentação. Ainda assim, o estudo da República Velha no estado pode contar com o Arquivo Nilo Peçanha, depositado no Museu da República, e com o Arquivo Quintino Bocaiúva, depositado no Cpdoc.

Arquivo Nilo Peçanha

Esse acervo documental é de enorme utilidade para o estudo do Estado do Rio, tanto na esfera política quanto na econômica. Sua importância deve-se não apenas à posição de seu titular, principal figura da política fluminense na República Velha, mas também às características específicas da documentação.

Abarcando um período de tempo que vai do final da década de 1880 até 1924, morte do titular, o acervo possui cerca de 40.000 documentos, divididos entre correspondência, fotografias, dossiês, relatórios, recortes de jornais etc.

A parte mais rica dessa abundante documentação é, sem dúvida alguma, a correspondência, representada por um grande conjunto de cartas enviadas por parlamentares e chefes políticos locais a Nilo Peçanha. O conteúdo dessa correspondência é variado, destacando-se, porém, temas como arranjos eleitorais, práticas clientelísticas, conflitos municipais etc.

O conteúdo dos demais documentos do acervo — ordenados de maneira mais ou menos aleatória — também é diversificado. Os assuntos tratados incluem questões ligadas à política interna do estado (atas de reunião do Partido Republicano Fluminense, manuscritos de projetos de leis, atas eleitorais etc.), à administração pública, à política federal, a urbanismo e saneamento, à política cafeeira, à pecuária, à indústria, à siderurgia, às finanças etc.

O acervo possui ainda uma numerosa coleção de recortes de jornais, que acompanha a trajetória política de Nilo Peçanha, sendo especialmente rica a parte referente à Reação Republicana.

Arquivo Quintino Bocaiúva

Embora sem apresentar a mesma riqueza documental do Arquivo Nilo Peçanha, o Arquivo

Quintino Bocaiúva dispõe de importantes informações sobre o Estado do Rio, em especial sobre questões políticas.

O acervo é composto de aproximadamente 4.000 documentos de tipos diversos como biografias, correspondência, ofícios, relatórios, estudos, pareceres, discursos, conferências, recortes de jornais, fotografias, livros e periódicos. Sua abrangência é de 1885 a 1912.

A parte mais significativa para nosso objetivo é a série Correspondência Política, especialmente as pastas que cobrem o período que Quintino ocupou a presidência do Rio de Janeiro (1901 a 1903). A correspondência relativa à sua atuação como senador da República, embora de importância secundária, também deve ser consultada.

A série de documentos relativos à produção intelectual — composta de mensagens enviadas por Quintino à Assembléia Legislativa do Estado do Rio, discursos e escritos diversos — apresenta igualmente algum interesse.

O conteúdo dessa documentação fornece informações relevantes para a compreensão de um período crítico da história fluminense, aquele que inclui a crise do governo Alberto Torres (1888-1900) e as negociações que possibilitaram a ascensão do grupo nilista ao poder no estado.

Finalmente, existem ainda arquivos que, mesmo não pertencendo a políticos fluminenses, encerram informações interessantes sobre a história do estado, ainda que em pequena quantidade. Entre eles podem ser citados os de Raul Soares, depositado no Cpdoc, de Afrânio de Mello Franco, na Biblioteca Nacional, e de Arthur Bernardes, no Arquivo Público Mineiro.

4. Publicações Oficiais

As publicações oficiais constituem um material de pesquisa obrigatório para todos aqueles que pretendem estudar o Estado do Rio na República Velha. Para facilitar sua apresentação, tratamos essa produção segundo sua procedência, tomando como referência os poderes Executivo e Legislativo.

No campo do Executivo, a principal fonte são as Mensagens presidenciais. Enviadas à Assembléia Legislativa pelos presidentes do estado, e lidas na abertura das sessões, as Mensagens revelam uma série de dados extremamente valiosos não apenas sobre a administração pública, como também sobre a situação econômica e financeira do Rio de Janeiro.

Algumas Mensagens — como as elaboradas por Quintino Bocaiúva — encerram análises

mais aprofundadas sobre a economia fluminense e mesmo nacional; outras trazem longas séries estatísticas, quadros e tabelas relativos a itens variados, tais como a receita e a despesa do estado em determinado arco de tempo, a arrecadação obtida com o imposto de exportação sobre o café, a dívida pública etc. É preciso levar em consideração, porém, que muitas vezes essas informações, exatamente por seu caráter oficial, têm uma preocupação propagandística mais ou menos evidente, visando enfatizar as realizações desta ou daquela administração. Por conseguinte, elas devem ser relativizadas e confrontadas com outros tipos de fontes.

Em geral, as Mensagens não conferem às questões políticas o mesmo tratamento dispensado às questões administrativas e econômico-financeiras. Os acontecimentos políticos são abordados de forma genérica, não sendo oferecidas informações mais detalhadas, por exemplo, sobre conflitos políticos na *Assembléia Legislativa*, ou sobre as hostilidades entre situação e oposição neste ou naquele município. As eleições, porém, merecem uma maior atenção. Os resultados dos diversos pleitos — estaduais ou federais, para cargos executivos ou para o Legislativo — são divulgados regularmente e apresentados de forma ordenada.

Os Relatórios dos secretários estaduais também merecem ser consultados. Dirigidos ao chefe do Executivo, informavam-no pormenorizadamente sobre as atividades desenvolvidas por cada secretaria.² Essas informações eram parcialmente incorporadas pelo presidente do Estado na redação das Mensagens. Outra característica dos Relatórios era que, tendo o presidente como destinatário, seu compromisso com a montagem de uma imagem positiva do governo estadual era menor que o das Mensagens, mais expostas à opinião pública.

O material produzido pelo Executivo estadual inclui ainda numerosas publicações, elaboradas por diversos órgãos da administração pública, que trazem, sobretudo, dados sobre a economia do Rio de Janeiro. Desse conjunto, destacam-se os relatórios do Instituto de Fomento e Economia Agrícola (IFEA). Criado em 1926, o Instituto publicou três relatórios — os de 1926/1927, 1928 e 1929 —, particularmente ricos em informações sobre a produção cafeeira no estado na década de 1920.

O governo federal — através do Ministério de Agricultura, Indústria e Comércio e do Ministério de Viação e Obras Públicas — também publicou algumas obras — tanto gerais, quanto específicas sobre o Estado do Rio — que fornecem

subsídios para o estudo da realidade fluminense no período. Esta produção dedica-se, igualmente, ao exame da economia estadual.

Os *Anais da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro* são a fonte de pesquisa básica produzida pelo Legislativo estadual. Cobrindo o dia-a-dia dos trabalhos legislativos, os *Anais* contêm elementos essenciais sobre os mecanismos acionados pelas oligarquias fluminenses, ao nível político, para exercerem sua dominação quanto à implementação das práticas clientelísticas, sobre os conflitos locais que, extrapolando as fronteiras municipais, acabavam chegando à *Assembléia* etc.

Convém destacar, porém, que essas informações são apresentadas de forma fragmentada, numa linguagem rebuscada e, em geral pouco objetiva, o que dificulta sobremaneira o entendimento da dinâmica real que embasava a atuação política dos deputados, dos nexos estruturais de suas divergências e alianças. Muitas questões importantes que, a princípio, deveriam suscitar acirrados debates no plenário, são tratadas superficialmente, não merecendo uma atenção maior por parte dos parlamentares. Em muitas oportunidades, percebe-se que as decisões fundamentais foram tomadas nos bastidores, servindo a *Assembléia* apenas como um espaço de ratificação. Esses acordos firmados às escondidas podem ser apreendidos, muitas vezes, através da complementação da pesquisa nos arquivos privados.

Outros textos saídos do âmbito do Legislativo estadual são as Constituições, as reformas constitucionais e toda uma ampla gama de leis, que foram objeto de discussão na *Assembléia* e que, por conseguinte, são reproduzidos nos *Anais* até a sua versão final.

Na esfera do Legislativo federal, dispomos dos *Anais da Câmara dos Deputados* e dos *Anais do Senado Federal*. Através da sua consulta, torna-se possível não só traçar o posicionamento da bancada fluminense frente a questões nacionais, como também acompanhar o encaminhamento de crises políticas estaduais que acabavam ecoando na instância federal. Sem contar com os recursos políticos de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o Estado do Rio teve uma participação discreta nos debates parlamentares, colocando-se, em geral, a reboque dos grandes estados.

5. Imprensa

O número de jornais em circulação no Estado do Rio durante a Primeira República é sur-

preendentemente elevado, chegando a totalizar mais de 200 títulos, distribuídos pelos diversos municípios fluminenses.

Embora, em sua grande maioria, estes jornais tenham tido uma duração efêmera, muitos deles fornecem subsídios de inegável importância para a reconstrução da história do estado. Niterói e Campos concentraram o maior número de jornais, destacando-se no primeiro município *O Fluminense* (lançado em 1878 e em circulação até hoje), *O Estado* (1919-1957), *O Momento* (1915-1917), *Diário Fluminense* (1910-1914) e o *Rio de Janeiro* (1890-1892), e no segundo, *O Monitor Campista* (um dos mais antigos jornais do país, em circulação desde 1840), *A República* (1870 - 1892) e *A Notícia* (1916-1918).

O Fluminense, *O Estado* e *O Monitor Campista* destacam-se como os principais órgãos da imprensa estadual no período. De maneira geral, ao longo da primeira República apoiaram os grupos situacionistas. A pauta desses jornais baseava-se na veiculação de notícias de todo o estado, enfatizando as questões políticas e a atuação do Executivo. *O Estado* nos momentos de maior agitação social - como o ano de 1919 e o final dos anos 20 - fornece informações interessantes sobre organização de sindicatos, greves e movimentos sociais em geral. *O Monitor Campista* oferecia, evidentemente, uma cobertura mais detalhada dos acontecimentos registrados em Campos e no norte do estado.

Os demais jornais citados circularam em um período muito menor e estavam diretamente comprometidos em veicular as propostas de determinadas facções políticas. *O Rio de Janeiro*, por exemplo, permite que se acompanhe a trajetória do grupo político ligado ao líder conservador conselheiro Paulino de Souza, sobretudo sua inserção na política fluminense após a proclamação da República. Já *O Momento*, *O Diário Fluminense* e *A Notícia* atuaram como porta-vozes do antinilismo. *A República* por sua vez, é o jornal que contribui de forma mais significativa para a difusão das idéias republicanas no estado a partir de 1870.

Além dos jornais campistas e dos de Niterói, merecem ser citados *A Paz* (que circulou entre 1907 e a década de 1970), de Nova Friburgo, e

a *Tribuna de Petrópolis*, fundado no início do século e que circulou até recentemente.

Centrados basicamente na problemática municipal, ambos os jornais são fontes importantes para a compreensão do poder local. *A Paz* merece ser ainda destacado como um jornal que promovia a divulgação dos interesses industriais presentes no município.

Além da imprensa fluminense, os jornais cariocas constituem uma fonte importante para o estudo da história do Estado do Rio.

A proximidade do Distrito Federal com o Rio de Janeiro contribuiu para que sua imprensa noticiasse detalhadamente os assuntos fluminenses. Por outro lado, um número significativo de políticos do Estado do Rio atuavam na imprensa da cidade do Rio de Janeiro. Em muitas ocasiões, as facções oposicionistas fluminenses, não encontrando oportunidades de expressão através da imprensa do estado, veiculavam suas idéias nos jornais da capital federal.

Apresentaremos a seguir apenas os mais significativos: *O Imparcial* (1912-1923), órgão importante para o estudo do Estado do Rio por pertencer ao parlamentar José Eduardo Macedo Soares, ligado à corrente nilista; *Jornal do Comércio* (1827-...), este tradicional matutino carioca traz informações substanciais sobre a economia e a política fluminense para todo o período em questão; *O Paiz* (1884-1930), divulgador das causas abolicionistas e republicanas, o jornal teve como seu redator-chefe na primeira década republicana o político fluminense Quintino Bocaiuva. Sob sua orientação, o jornal fornecia muitas informações sobre a política fluminense, vindo a apoiar a corrente nilista. No começo dos anos 20, através de Belisário Soares de Souza, antigo político do estado, apoiou as facções antinilistas; *Correio da Manhã* (1901-1974), órgão de grande importância política, este jornal era de propriedade de Edmundo Bittencourt, que mantinha ligações estreitas com Nilo Peçanha. Em diversos momentos, especialmente na sucessão estadual de 1914 no Estado do Rio e na sucessão presidencial de 1922, quando foi formada a Reação Republicana, o *Correio da Manhã* deu apoio integral ao líder fluminense, divulgando as propostas e denúncias de seu grupo político.

Notas

¹ Durante praticamente toda a República Velha, o Estado do Rio foi dividido em 48 municípios. Entre as obras arroladas encontram-se muitas que tratam de municípios que, nesse período, ainda não existiam; nem por isso, porém elas perdem seu valor, uma vez que trazem informações sobre os municípios dos quais os atuais foram desmembrados. É o caso de Volta Redonda, Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Mendes, entre outros.

²Entre 1902 e 1903, a administração fluminense contou com apenas uma secretaria: a Secretaria Geral. No restante do período, as secretarias foram em número de três: Interior e Justiça, Finanças, e Obras Públicas e Indústrias. Esta última passou a se denominar, a partir de 1923, Secretaria de Agricultura e Obras Públicas.

Fontes Bibliográficas

1. Produção Acadêmica

- Albuquerque Jr., Hildilberto Ramos Cavalcanti. *O republicanismo fluminense (1887-1891)*. Niterói, 1974. Tese apresentada no curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Castro, Hebe. *À margem da história (Homens livres, pobres e pequena produção na crise do trabalho escravo)*. Niterói, 1985. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Correia, Heloisa Serzedelo. *Nova Friburgo: o nascimento da indústria (1890-1930)*. Niterói, 1985. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Cruz, Paulo Werneck da. *Demografia histórica na República Velha; o desenvolvimento fluminense*. Taubaté, 1980. Comunicação apresentada no Simpósio de História do Vale do Paraíba (5:1980: Taubaté).
- Cruz, Paulo Werneck da. *O novo Rio de Janeiro em primeira síntese de História política (1889-1975)*. Taubaté, 1980. 18p. Comunicação apresentada no Simpósio de História do Vale do Paraíba (5:1980: Taubaté).
- Ferreira, Marieta de Moraes. *A crise dos comissários de café do Rio de Janeiro*. Niterói, 1977. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Ferreira, Marieta de Moraes. *Política e Poder no Estado do Rio na República Velha*. Cpdoc, Rio de Janeiro, 1985. Mimeo.
- Fragoso, João Luiz Ribeiro. *Sistemas agrários em Paraíba do Sul (1850-1920): Um estudo de relações não capitalistas de produção*. Rio de Janeiro, 1983. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Graner, Maria Paula. *A estrutura fundiária do município de Araruama: 1850-1920. Um estudo das distribuições das terras: continuidades e transformações*. Niterói, 1985. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Lemos, Renato Luiz do Couto Neto e. *A implantação da ordem republicana no estado do Rio de Janeiro, 1889-1892*. Niterói, 1985. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Machado, Humberto Fernandes. *Escravos, senhores e café. Um estudo sobre a crise da lavoura cafeeira do Vale do Paraíba, 1860-1888*. Niterói, 1983. Tese apresentada ao curso de Mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Marchiori, Maria Emília Prado. *Engenhos centrais e usinas do Norte Fluminense, 1775-1909*. Mensário do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 11 (8): 3-12, ago. 1980.
- Marchiori, Maria Emília Prado. *O mundo das usinas: problemas da agroindústria açucareira no município de Campos, 1922-1933*. Niterói, 1979. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.
- Martins, Ismênia Lima. *Subsídios para a história da industrialização de Petrópolis (1850-1930)*. Petrópolis, Universidade Católica de Petrópolis, 1983.
- Mello, Pedro C. *A Economia da escravidão nas fazendas de café - 1850-1888*. Rio de Janeiro, PNPE, 1984.

Mendonça, Sônia Regina. *A primeira política de valorização do café e sua vinculação com a economia agrícola do Estado do Rio de Janeiro*. Niterói, 1977. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

Navega, O. C. *Le Sucre dans l'Etat de Rio de Janeiro et au Brésil. Des oligarchies aux multinationales 1920-1965*. Paris, 1976. Tese de doutorado de 3.º ciclo apresentada na Universidade de Paris.

Neves, Delma Pessanha. *Crescentes e minguantes – Estudo das formas de subordinação dos lavradores de cana ao capital*. Rio de Janeiro, 1979. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Padilha, Sílvia Fernandes. *Da monocultura à diversificação econômica, um estudo de caso, Vassouras, 1880-1930*. Niterói, 1977. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

Santos, Ana Maria dos. *Agricultural Reform and the idea of decadence in the State of Rio de Janeiro, 1870-1910*. Austin, Texas, 1984. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Texas.

Silva, Eduardo. *Barões e escravidão*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

Soares, Luís Carlos. *A manufatura na formação econômica e social escravista no Sudeste: um estudo das atividades manufatureiras na região fluminense. 1840-1886*. Niterói, 1980. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

Stanley, Miriam. *A Companhia Agrícola Usina de Santa Maria: estudo de um caso*. Niterói, 1983. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

Stein, Stanley. *Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba*. São Paulo, Brasiliense, 1961.

Turnowski, Salomon. "A cafeicultura no estado do Rio de Janeiro". In *Boletim de Conjuntura*. Rio de Janeiro, Fiderj, jan. de 1978.

Viana, Sônia Bayão Rodrigues. *O engenho central de Quissaman, 1874-1904*. São Paulo, 1981. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Zenha, Celeste. *As práticas da justiça no cotidiano da pobreza: um estudo sobre o amor, o trabalho e a riqueza através dos processos penais*. Niterói, 1984. Tese apresentada ao curso de mestrado em História da Universidade Federal Fluminense.

2. Obras Diversas do Estado do Rio de Janeiro

2.1. Política

Albuquerque, Júlio Pompeu de Castro (org.). *O Estado do Rio de Janeiro: período de 1928 a 1934*. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, s/d.

Almeida, Antônio Figueira de. *História fluminense*. 2 ed. Rio de Janeiro, J. R. dos Santos, 1930. 269p.

Almeida, Antônio Figueira de. *Os fluminenses na história do Brasil*. Niterói, Jerônimo Silva, 1928. 43p.

Almeida, Dayl de. "Escorço de história política fluminense". *Niterói*, Niterói, 4 (3): 38-67, 1972.

- Apulcro, Xisto. *A verdade histórica (Da convenção de junho de 1921 à revolução de julho de 1922)*. Rio de Janeiro, s.ed., 1922. 302p.
- Araújo, Elycio de. *Através de meio século*. s.l., São Paulo, Ed. 1932. 315p.
- Atafde, José Botelho. *Famílias fluminenses*. Juiz de Fora, Lar Católico, 1970. 2v.
- Barreto, João. *Aspectos políticos, econômicos e administrativos do Estado do Rio de Janeiro; o Sr. Nilo Peçanha*. Rio de Janeiro, J. do Comércio, 1917. 266p.
- Barros, Jaime. *O estado fluminense*, s.l., s.ed., 1927.
- Bastos, Manoel Leite. *O Estado do Rio e os seus homens; homenagem do partido republicano fluminense, 1927-28*. Niterói, s.ed., 1927. lv.
- Biografia do Dr. José Tomás de Porciúncula. Redigida por iniciativa da Comissão central encarregada de promover as homenagens a S. Ex. por ocasião de terminação do seu período presidencial. Rio de Janeiro, Jerônimo Silva, 1895.
- Carvalho, Antônio Gontijo de. *Raul Fernandes, um servidor do Brasil*. Rio de Janeiro, Agir, 1956.
- Carvalho, Miguel de. *Organização republicana do estado do Rio de Janeiro, 1889-1894*. Rio de Janeiro, Typ. Guimarães, 1895.
- Casadei, Thalita de Oliveira. *Estudos de história fluminense*. Niterói, s.ed., 1980. 60p.
- Casadei, Thalita de Oliveira. *Páginas de história fluminense*. Niterói, Casa do Homem de Amanhã, 1971. 230p.
- Castro, Manuel Viana de. *A aristocracia rural fluminense*. Rio de Janeiro, Laemmert, 1961. 27p.
- Diniz, Almaquio. *Razões jurídicas para uma intervenção no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Cia. Nacional de Artes Gráficas, 1927. 32p.
- Forte, José Matoso Maia. *O Estado do Rio de Janeiro; ensaio para o estudo de sua história*. Rio de Janeiro, J. do Comércio, 1928. 136p.
- Lacombe, Lourenço Luís. *Os chefes do executivo fluminense*. Petrópolis, Museu Imperial, 1973. 117p.
- Lamego, Luis. *O Estado do Rio e alguns dos seus filhos mais ilustres*. Niterói, Diário Oficial, 1943. 14p.
- Lima, Santa Cruz. *Ressurge a velha província*. s.n.t. 152p.
- Lima Sobrinho, Barbosa. *Presença de Alberto Torres (sua vida e pensamento)*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.
- Palmier, Luiz. *Maurício de Abreu – um pioneiro da democracia*. Rio de Janeiro, Minerva, s.d.
- Peçanha, Celso. *Nilo Peçanha e a revolução brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969. 172p.
- Pinheiro, Saramago. *Galdino do Vale e súmulas de seus pronunciamentos: discursos sobre o centenário de nascimento de Galdino do Vale e súmulas apresentadas pelo deputado Saramago Pinheiro*. Brasília, Câmara dos Deputados, 1980. 22p.

Queiroz, Maurício Vinhas de. *Paixão e morte de Silva Jardim*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

Russel, Robert Edward. *Nilo Peçanha and Fluminense politics (1889-1917)*. Mimeo, Albuquerque, University of New Mexico, 1974.

Silva, Ciro. *Quintino Bocaiúva, o Patriarca da República*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1983.

Soares, Emmanuel de Bragança de Macedo. *Raul Veiga no governo fluminense*. Niterói, Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro; Centro de Pesquisa e Divulgação da História Fluminense, 1975. 75p.

Taborda, Basílio et alii. *Nas vésperas de um pleito (documentos políticos)*; Escritos de Basílio Taborda, Joaquim de Melo e Cantidiano Gomes da Rosa. Rio de Janeiro, J. do Comércio, 1923. 29p.

Tinoco, Brigido. *A vida de Nilo Peçanha*. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1962. 291p. (Coleção Documentos Brasileiros, 114).

Tolentino, José. *Nilo Peçanha, sua vida pública*. Petrópolis, A. Martins, s.d. 365p.

Werneck, Francisco Klors. *História e genealogia fluminense*. Rio de Janeiro, Ed. do autor, 1947. 137p.

2.2. Economia

Alcoforado, Pedro Guedes. *O sal fluminense*. Niterói, Dept.º de Estatística e Publicidade, 1936.

Ascoli, Nestor. *A imigração japonesa para a Baixada do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Rev. de Língua Portuguesa, 1924. 234p.

Backheuser, Everardo. Aspectos geográficos fluminenses em torno da lavoura do café. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. seção IV, p.13-4. Edição comemorativa do bi-centenário do café.

Bevilaqua, Humberto. O censo no Estado do Rio de Janeiro (1835-1935). *Boletim de informações econômicas e estatísticas*. Rio de Janeiro, 1: 59-66, 1937.

Conceição, Carlos. *2.º centenário do cafeeiro no Brasil: história da irradiação e decadência do café no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Pap. Mello, 1927. 24p.

Correa, M. Pio. *Plantas fibrosas da restinga do Estado do Rio de Janeiro*; relatório apresentado ao Exmo. Sr. Rodolpho Miranda por M. Pio Correa. Rio de Janeiro, Of. da Diretoria Geral de Estatística, 1910. 63p.

De Carli, Gileno. *A evolução do problema canavieiro fluminense*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1942. 236p.

Earp, Sá. *Propaganda do Estado do Rio*. Rio de Janeiro, J. do Brasil, 1907. 14p. 2.ª Conferência proferida no salão do Museu Comercial pelo Dr. Sá Earp sobre Petrópolis industrial no dia 10/09/1907.

Fontenelle, Oscar Penna. *Problemas econômicos do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, J. do Commercio, 1925. 127p.

- Forte, José Matoso Maia. *Esboço de geografia econômica do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, J. do Commercio, 1919. 97p. Breve informação apresentada no 6.º Congresso Brasileiro de Geografia reunido na cidade de Belo Horizonte em set. 1919.
- Instituto Brasileiro do Café. *O café no segundo centenário de sua introdução no Brasil*. Rio de Janeiro, Dept.º Nacional do Café, 1934. 2v.
- Geiger, Pedro Pinchas. Urbanização e Industrialização na Orla Oriental da Baía de Guanabara. *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 9: 210-36, 1956.
- Lamego, Alberto. Datas campistas sobre a lavoura canavieira, fábricas e seus produtos. *Brasil açucareiro*. Rio de Janeiro, 11 (22): 66-7, jul. 1943.
- Lamego, Alberto Ribeiro. *O homem e o brejo*. Rio de Janeiro, IBGE, 1945. XXXII, 204p.
- Lamego, Alberto Ribeiro. *O homem e a Guanabara*. Rio de Janeiro, IBGE, 1948. XXXII, 294p.
- Lamego, Alberto Ribeiro. *O homem e a restinga*. Rio de Janeiro, IBGE, 1946. XXIV, 227p.
- Lamego, Alberto Ribeiro. *O homem e a serra*. Rio de Janeiro, IBGE, 1950. 350p.
- Magalhães, Hildebrando. Contribuição para a história do café; terceira parte, II, no Rio de Janeiro. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. Seção III, p. 8-9. Edição comemorativa do bi-centenário do café.
- Melo, Joaquim. *Evolução da cultura cafeeira no Estado do Rio de Janeiro; fastígio, decadência e reerguimento do café fluminense*, Rio de Janeiro, Pap. Mello, s.d. 52p.
- Mello, Joaquim de. *O Estado do Rio; suas peculiaridades, evolução e grandeza*. s.l., s. ed., 1927. 101p.
- A pecuária no Estado Fluminense. *Revista Comercial e Agrícola do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 1 (1): 7, abr. 1922.
- Peixoto, Manuel Rodrigues. *Museu Comercial do Rio de Janeiro: propaganda do Estado do Rio. Cultura da cana-de-açúcar e porto de São João da Barra*. Rio de Janeiro, J. do Brasil, 1908. 320. Trabalho apresentado na 3.ª Conferência de 1907.
- Pinto, Mário da Silva & Ribeiro Filho, Raymundo. *A indústria do sal no Estado do Rio de Janeiro, 1930*. Rio de Janeiro, Pap. Mendes, 1930. 143p.
- Raffard, Henri. *O centro da indústria e comércio de açúcar no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Tip. do Brasil, 1892. 120p.
- Rangel, Sylvio Ferreira. O café no Estado do Rio de Janeiro, sua origem e influência na vida econômica e social da terra fluminense. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. Seção 2. Edição comemorativa do bi-centenário do café. p. 14.
- Silva, Alberto Pereira da. *A indústria da borracha no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, 1913. 118p. Trabalho apresentado na Exposição Nacional da Borracha de 1913.
- Silva, F. L. de Azevedo. *Terra fluminense: síntese da civilização brasileira no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Muniz Est. Gráf., 1940, 321p. il.
- Silvestre, Honório. A colonização mineira nos grandes litifúndios de café do Estado do Rio de Janeiro. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. Seção VIII, p. 5, 6. Edição comemorativa do bi-centenário do café.

Taunay, Affonso de E. Uma irmandade de grandes cafelistas e civilizadores, os Teixeira Leite, nascimento, vida e morte de Vassouras. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. seção 7, p. 1, 2. Edição comemorativa do bi-centenário do café.

Tavares, João de Lyra. Economia e finanças dos estados: Rio de Janeiro. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1914. p. 815-21, T. Especial.

Valverde, Orlando. Geografia econômica do estado do Rio de Janeiro. *In Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IBGE, 1961. n. 13, p. 84-92.

Vianna, Oliveira. Distribuição geográfica do cafeeiro no Estado do Rio. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. Seção I, p. 9-10. Edição comemorativa do bi-centenário do café.

2.3. Trabalhos Específicos sobre Municípios

Album Guia da cidade de Nova Friburgo. Org. por Julio Pompeu de Castro Albuquerque. s.l., s. ed., 1917, lv. il.

Almeida, Antonio Siqueira de. *História de Niterói*. Niterói, Diário Oficial, 1935. 99p.

Assis, José Ribeiro. *A colonização alemã em Petrópolis*; bibliografia. Petrópolis, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação e Cultura, 1975. 20p.

Atáide, J. B. de. *Barra Mansa e seus administradores*. Juiz de Fora, Soc. Pop. Esdewa, 1971. 152p.

Atáide, J. B. de. *Volta Redonda através de 220 anos de biografia 1744-1964*; memória comemorativa do 1.º centenário da fundação do povoado que deu origem à cidade e do 1.º decênio de criação do município. Rio de Janeiro, Laemmert, 1965. 63p.

Barcelos, Amaral. *Barra do Piratí*; registros históricos e contemporâneos 1853-1968. Rio de Janeiro, Pongetti, 1970. 287p.

Bittencourt, Arnaldo Pinheiro. *Município de Nova Friburgo*. Rio Preto, O progresso, 1939. 61p.

Cantagalo (RJ). Prefeitura. *Apontamentos para a história do município de Cantagalo*. Niterói, Tip. 5 de julho, 1934. 72p.

Companhia de desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro. *Estudo sobre o município de Cambuci*. Niterói, 1968. 78p.

Cordeiro, Maria do Carmo Soares. *Como foi que um rio chamado de bonito transformou-se numa cidade sorriso*. Rio Bonito, Prefeitura Municipal, 1961. 28p.

Costa, Alkindar. *Volta Redonda ontem e hoje: visão histórica e estática*. Volta Redonda, Ed. Lux, 1978. 163p.

Correia, Dalmir. *Mendes que conheci*. Rio de Janeiro, Vitória, 1960. 125p.

Dias, Acácio Ferreira. *Terra de Cantagalo*; subsídios para a história do município. Rio Bonito, Artes Gráficas Cantagalo, 1942. 2v.

Documentação histórica dos municípios e distritos do Estado do Rio de Janeiro. *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, (16): 27-233, 1964-5.

Doria, Escragnolle. *Terra fluminense*. Rio de Janeiro, Typ. D'a Encadernadora, 1929. 164p.

- Erthal, Manoel. *Bom Jardim, Estado do Rio de Janeiro*; esboço histórico e corográfico. s.l., s. ed., 1957. 186p.
- Figueiredo, Eduardo Rodrigues de. Grandeza e decadência na vida rural de Maricá: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, (4): 41-78, 1951.
- Forte, José Mattoso Maia. *Notas para a história de Niterói*. 2 ed. Niterói, Instituto Niteroiense de Desenvolvimento Cultural; Prefeitura Municipal, 1973. 199p.
- Forte, José Mattoso Maia. *O município de Niterói*; corografia, história e estatística. Rio de Janeiro, J. do Commercio, 1941. 379p.
- Fonseca, Henrique & Bittencourt, Heitor. *Almanaque do centenário de Rezende para o ano de 1902*. Rezende, Typ e Pop. Fonseca, 1902. 254p.
- Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro. *Engenheiro Paulo de Frontin*. Rio de Janeiro, 1978. 66p. il., mapas. (Estudos para o Planejamento Municipal, 28).
- Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro. *Itaocara*. Rio de Janeiro, 1978. 71p. il., mapas (Estudos para o Planejamento Municipal, 29).
- Fundação Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social do Rio de Janeiro. *Itaperuna*. Rio de Janeiro, 1977. 77p. il. mapas. (Estudos para o Planejamento Municipal, 7).
- Grieco, Agripino. Parahyba do Sul, do fastígio agrícola à estagnação dos burocratas. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 15 out. 1927. Seção II, p.7-8. Edição comemorativa do bi-centenário do café.
- Gurgel, Heitor. *Parati, caminho do ouro*: subsídios para a história do Estado do Rio, por Heitor Gurgel e Edelweiss Campos do Amaral. Rio de Janeiro, S. José, 1973. 213p.
- IBGE. *Alguns aspectos históricos, e estatísticos do município de Nova Iguaçu*. Nova Iguaçu, Agência Municipal de Estatística, 1946. 15p.
- IBGE. *Subsídios para o estudo da evolução social e política dos municípios brasileiros*; Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1947. 2250. il. mapas.
- Iório, Leoni. *Valença de ontem e de hoje*; subsídios para a história do município de Marquês de Valença, 1789-1952. Valença, *Jornal de Valença*, 1953. 395p.
- Itaperuna. Prefeitura. *Mapa e dados estatísticos dos municípios de Itaperuna*. Rio de Janeiro, ap. Globo, 1935. 17p. il. mapas.
- Lamego, Alberto. *Efemérides da terra goitacá*. Niterói, Imp. Estadual, 1947. 2v.
- Lamego, Alberto. Macaé à luz de documentos inéditos. *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, (11): 1-152, 1958.
- Lamego Filho. *Campos, capital do Estado do Rio de Janeiro*. s.l. s.ed. 1930. 18p.
- Lima, Honório. *Notícia histórica e geográfica de Angra dos Reis*. 3. ed. rev. ampliada, anotada e com um resumo bio-bibliográfico do autor por Alípio Mendes. Rio de Janeiro, S. José, 1974. 346p.
- Lustosa, José. *Cidade de Duque de Caxias*; desenvolvimento histórico do município; dados gerais. Rio de Janeiro, IBGE, 1958. 274p. il.
- Machado, Rodolfo Villanova. *Niterói, três anos de trabalhos e realizações, 1924-1927*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1927. 157p.

- Maricá. Prefeitura. *Evolução histórica do município*. Niterói, J. da Região dos Lagos, 1971. 20p.
- Martins, Fernando José. Fundação e povoação de São João da Barra dos Campos dos Goytacazes. *Anuário geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro (13): 1-117, 1961.
- Melati, Júlio Cesar. A cidade de Petrópolis. Aspectos históricos e geográficos. *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro (13): 288-95, 1960.
- Monte, Paulo. *Corografia do município de Petrópolis*, história física-política-econômica. Petrópolis, Typ. Ipiranga, 1925. 127p. Publicação comemorativa do centenário de Pedro II.
- Palazzolo, Jacinto de. *História da cidade de São Fidélis, 1781-1963*. Rio de Janeiro, Convento dos Padres Capuchinhos, 1963. 248p.
- Palmier, Luís. *São Gonçalo cinquentenário: História, estatística, geografia*. São Gonçalo, IBGE, 1940. 237p.
- Pedroso, José. *Rio de Janeiro; o Estado e o Município*. Rio de Janeiro, s. ed., 1950. 754p.
- Pereira, Waldick. *Cana, café e laranja: história econômica de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, Seec, 1977. 170p.
- Petrópolis (RJ) Prefeitura. Diretoria de Educação e Cultura. *Centenário de Petrópolis; trabalhos da Comissão do Centenário*. Rio de Janeiro. Typ. Ipiranga, 1938. 6v.
- Raposo, Ignácio. *História de Vassouras*. Vassouras, Fundação 1.º de maio, 1935, 288p.
- Rego Filho, Oswaldo de Assumpção. Subsídio para a história de Mangaratiba e São João Marcos. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, (14): 225-89, 1961.
- Relação dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, datas da sua criação e os respectivos nomes primitivos das sedes*. In: *Anuário Geográfico do Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2: 41-2, 1949.
- Rio de Janeiro (estado). Departamento de Estatística e Publicidade. *Miracema; memória da fundação desse município fluminense*. Niterói, Depto. de estatísticas e Publicidade, 1936. 123p.
- Silva, Porfírio Henriques da. *A Terra da Promissão. História de Itaperuna*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Aurora Ltda. 1956.
- Souza, Horacio. *Cyclo áureo, história do 1.º centenário da cidade de Campos, 1835-1935*. Campos, Artes gráficas, 1935. 383p.
- Valle Filho, Galdino. *Lendas e lendas de Friburgo*. Rio de Janeiro, A Pernambucana, 1927. 183p.
- Vasconcelos, Francisco de. *Petrópolis, sua administração na República Velha*. Petrópolis, Gráf. N. S. das Graças, 1978. 2v.
- Vieira, Armando. *Teresópolis*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1938. 301p.

3. Arquivos Privados

Arquivo Nilo Peçanha – Museu da República

Arquivo Quintino Bocaiuva – Cpdoc

4. Publicações Oficiais

Anuário Estatístico do Brasil (1908-1912) Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, 1916-17. 3v.

Azeredo, Antônio. *Intervenção no Estado do Rio de Janeiro*; discurso pronunciado na sessão de 08/08/1923. Rio de Janeiro, Imp. Nacional, 1923. 27p.

Brasil. *Anais da Câmara dos Deputados* (1889-1930).

Brasil. *Anais do Senado Federal* (1889-1930).

Brasil. Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. *Recenseamento do Brasil realizado em 01/09/1920: relação dos proprietários dos estabelecimentos rurais recenseados no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro. Typ. da 1925. Estatística.

Brasil. Diretório Geral de Estatística. *População*; população do Brasil por estados e municípios, segundos o sexo, idade e a nacionalidade. Rio de Janeiro, Typ. da Estatística, 1928. 2v.

Brasil. Serviço de Inspeção e Defesa Agrícola. *Questionário sobre as condições da agricultura dos municípios do Estado do Rio de Janeiro*: Inspeção agrícola do 13.º Distrito, inspecionados de 25/06/1910 a 29/04/1913. Rio de Janeiro, Typ. do Serviço de Estatística, 1913. 174p.

Instituto de Fomento e Economia Agrícola (RJ). *O café fluminense e o Instituto de Fomento e Economia Agrícola*. Rio de Janeiro, Pag. e Typ. 1926. 16p.

Instituto de Fomento e Economia Agrícola (RJ). *Relatório apresentado à diretoria do Instituto por intermédio do respectivo presidente Antonio Joaquim de Mello. Secretário de Estado das Finanças, pelo gerente bacharel Francisco Corrêa de Figueiredo*. Niterói, s.ed., 1928. 238p.

Leite, Eurico Teixeira & Vianna, Francisco José de Oliveira. *O regime Terreno no Estado do Rio de Janeiro*. Niterói, Instituto de Fomento e Economia Agrícola, 1927. 156p.

Peixoto, Américo. *Os crimes do nilismo – discursos pronunciados nas sessões de 7 e 10 de agosto de 1922, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio*. Rio de Janeiro, s. ed, 1922. 21p.

Rio de Janeiro (estado). *Anais da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro* (1889-1930).

Rio de Janeiro (estado). *Coleção de leis e decretos* (1889-1930)

Rio de Janeiro (estado). Diretoria de Estatística. *Estudo econômico e financeiro.*; quinquênio 1924-1928. Niterói, Escola de Trabalho, 1931. 107p.

Rio de Janeiro (estado). *Mensagens de presidentes do estado* (1889-1930).

Rio de Janeiro (estado). *Relatórios de secretários de Estado* (1889-1930).

Rio de Janeiro (estado), Secretaria do Interior e Justiça. *Congresso das municipalidades fluminenses convocado pela deliberação n.º 104 de 30 de agosto de 1924*. Rio de Janeiro, J. do Comércio, 1924. 26p.

Rio de Janeiro (estado). Serviço de Estatística. *Propriedades Agrícolas*. Rio de Janeiro, tip. Marques Araújo, 1927. 483p.

Rio de Janeiro (estado) Presidente (1927-1930: Silva) *Programa de governo*: lido no banquete de 20.03.1927 em Niterói pelo senador eleito Manuel de Mattos Duarte Silva, candidato do

Partido Republicano Fluminense à Presidência do Estado. Rio de Janeiro, J. do Comércio, 1927. 41p.

Rodrigues, Américo. *Lei orgânica das municipalidades com alterações da lei n.º 1829, notas e observações, organizado pelo diretor de expediente e inspetor da administração municipal da Prefeitura de Niterói*. Niterói, J. Silva, 1925, 53p.

Souza Neto, Paulino Soares de. *Autonomia municipal*; discurso pronunciado na sessão de 27 de outubro de 1925, na Assembléia legislativa do Rio de Janeiro.

5. Imprensa

Diário Fluminense, Niterói.

O Estado, Niterói.

O Estado do Rio, Campos.

Folha do Comércio, Campos.

O Fluminense, Niterói.

A Gazeta, Campos.

Gazeta da Manhã, Niterói.

O Momento, Niterói.

Monitor Campista, Campos.

O Município, São Fidélis.

Niterói, Niterói.

A Notícia, Niterói.

A Notícia, Campos.

O Rio de Janeiro, Niterói.

A República, Campos.

Tribuna de Petrópolis, Petrópolis.

Correio da Manhã, Rio de Janeiro.

O Imparcial, Rio de Janeiro.

Jornal do Comércio.

O Paiz, Rio de Janeiro.